

Queimadas diminuiram 18% em relação a 91

CAMPINAS — O balanço final das queimadas deste ano mostra uma queda de 18% em relação ao ano passado. A soma dos pontos de fogo foi de 382.507 em 1992, enquanto no ano passado foram registrados 467.012 focos. A expectativa de queda era de pelo menos 30%, média dos piores meses — de agosto e setembro. Mas a temporada de fogo prolongou-se por mais um mês, diminuindo a diferença em relação ao ano anterior.

A queda é atribuída principalmente a chuvas fortes e fora de época, ocorridas em julho, agosto e setembro. Com a vegetação úmida, muitos fazendeiros adiaram o fogo e alguns deixaram de queimar. A comparação dos mapas de queimadas com os dados meteorológicos regionais mostra que uma chuva forte corresponde a dois ou

três dias sem queimadas.

A crise econômica também obrigou os produtores a diminuir o ritmo de derrubada. Fazendeiros de Rondônia, Mato Grosso e Amazonas confirmaram a diminuição dos desmatamentos por falta de capital para abrir novas pastagens e culturas. Mas, analisa Evaristo Eduardo de Miranda, da Ecoforça, entidade não-governamental que analisa os dados de queimadas fornecidos pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe), "se não forem tomadas as providências adequadas para coibir os desmatamentos e esclarecer os produtores que fazem uso das queimadas agrícolas, no próximo ano teremos mais pontos de fogo do que em 1992, pois dificilmente se repetirão as chuvas fora de época e a tendência da economia é de melhorar".